



# MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DESASTRES & RACISMO AMBIENTAL

Ximena Cardozo Ferreira  
Promotora de Justiça – MP/RS

Seminário Racismo Ambiental/ESMPU – 13 de junho de 2024.





**Santa Catarina 2008**



**Rio de Janeiro 2010**



**Alagoas e Pernambuco 2010**



**Rio de Janeiro 2011**



**Bahia 2021**



**São Paulo 2022**

# Ciclone extratropical é a maior tragédia natural do Rio Grande do Sul, afirma governo

Considerado o maior desastre natural relacionado a chuvas nos últimos 40 anos, ciclone já causou 27 mortes em sete cidades

**SET/2023**

Óbitos: 54

Desaparecidos: 4

Pessoas resgatadas: 3.130

Municípios atingidos: 107

Afetados: 402.297

(dados de 17/4/2024)



Segundo a Defesa Civil gaúcha, 478 dos 497 municípios foram afetados pelas enchentes, e mais de 2,3 milhões de pessoas sofrem as consequências da tragédia climática. Dessas, 422 mil estão desalojadas e mais de 16 mil ainda estão em abrigos. Já existem 175 mortes confirmadas e 38 pessoas ainda desaparecidas (dados de 10 de junho de 2024).

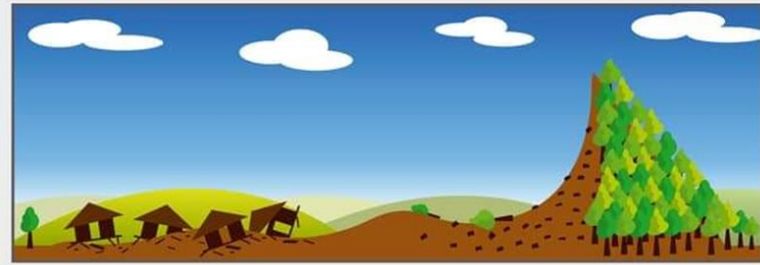


Notícias

Extensão territorial e número de afetados tornam tragédia no RS inédita no Brasil



MAIO/2024



“DESASTRES NATURAIS”



# CAUSAS ANTRÓPICAS

URBANIZAÇÃO  
IMPERMEABILIZAÇÃO DO SOLO  
EXPANSÃO SOBRE ÁREAS IMPRÓPRIAS  
RESÍDUOS  
DESMATAMENTO  
MOVIMENTOS DE TERRA  
ALTERAÇÕES NA DRENAGEM  
INFRAESTRUTURAS INADEQUADAS  
MUDANÇAS CLIMÁTICAS



**Não há mais espaço nem tempo para negar!**



Notícias

Negacionistas tentam rejeitar relação entre crise climática e tragédia em RS



# Racismo ambiental







## O que é *vulnerabilidade*?

as pessoas vulneráveis sofrem  
não apenas o impacto da  
mudança climática

mas também das  
atividades  
extrativistas e  
poluentes que  
mudam o clima

CO<sub>2</sub>



## Vulnerabilidades no desastre:

- FÍSICAS
- SOCIAIS
- INSTITUCIONAIS

# Vulnerabilidade BIOLÓGICA

Idosos são os mais prejudicados por calor excessivo causado por mudanças climáticas



“Global projections of heat exposure of older adults”  
(Nature Communications).

- A previsão é que em 2050 sejam quase 250 milhões de idosos no planeta em crise climática. A exposição a altas temperaturas pode causar desidratação, distúrbios de sódio, disfunção renal.
- O impacto nos sistemas de saúde e na desigualdade global será enorme, porque as pessoas idosas são mais vulneráveis a temperaturas elevadas e as populações que serão mais afetadas tendem a estar nos países mais quentes e mais pobres do Sul Global.



# Deslocados climáticos

ACNUR recomenda a terminologia “deslocados internos em razão das mudanças climáticas”





**Desastres climáticos já  
geram mais refugiados  
que guerras e repressão**

O Brasil figura entre os seis países com o maior número de pessoas deslocadas por conta de desastres naturais. Segundo a Organização Internacional de Migrações da ONU, o país registrou 745 mil deslocamentos, atrás apenas da China (4,7 milhões), Filipinas (2,5 milhões), Somália (2 milhões), Bangladesh (1,7 milhão) e Mianmar (995 mil).  
Dados de 2023



**Não é difícil identificar as razões...**





**NELSON ALMEIDA/AFP/METSUL METEOROLOGIA**



# Mas não teremos apenas deslocamentos:

- As mudanças climáticas atuam como “multiplicador de ameaças” — ampliando o impacto de outros fatores que podem contribuir para o deslocamento, como pobreza, perda de meios de subsistência e tensões relacionadas à escassez de recursos, criando condições que podem levar a violência, conflitos e, conseqüentemente, novos deslocamentos.

A man with dark hair, wearing a dark suit jacket over a light-colored shirt and a dark tie, is shown from the chest up. He is looking slightly to his right with a thoughtful or concerned expression. His hands are clasped in front of him, and he appears to be holding a small object. The background is a solid, vibrant green. The text "O QUE PODEMOS FAZER?" is overlaid in white, bold, sans-serif font across the middle of the image.

**“O QUE PODEMOS FAZER?”**



# Carlos Nobre (entrevista Agência Brasil 9/5/2024)

- Temos que tornar as populações muito mais **resilientes**. No caso do Brasil, o Cemaden [Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais] já vem fazendo estudos, e **milhões de brasileiros não podem mais continuar morando em áreas de risco, na beira do rio, em encostas muito íngremes**. E também precisamos aperfeiçoar muito os **sistemas de alerta**.

- Com as previsões meteorológicas é possível anunciar um evento de extremo climático com dias de antecedência, como o Cemaden alertou o Rio Grande do Sul e a Defesa Civil. Mas nós precisamos **fazer com que esses sistemas de alerta estejam em todos os lugares de risco**. O Cemaden está concluindo um estudo que aponta mais de 1,9 mil municípios com áreas de risco de deslizamentos, inundações e enxurradas. São áreas onde devem ser instalados sistemas de sirenes como já temos na região serrana do Rio de Janeiro, por exemplo. Lá, a população já está mais capacitada, há locais para onde deve se deslocar, quando as sirenes tocam. Então, **isso precisa ser feito em milhares de cidades brasileiras**. Somos muito mal preparados para informar a população sobre eventos extremos.

## Carlos Nobre:

“No Brasil, quase duas mil cidades são avaliadas com riscos, então, a nossa classe política tem que fazer como têm feito nesses dias, quando o Congresso aprovou à jato a transferência de recursos para o Rio Grande do Sul. Os políticos estaduais têm **que aprovar também à jato a criação de sistemas de alerta em quase dois mil municípios com enormes áreas de risco. Isso demanda centenas de bilhões de reais que precisam ser investidos para melhorar a ação da Defesa Civil e nós temos que fazer isso para ontem. Em médio prazo, uma década, buscar soluções para remover mais de 3 milhões de brasileiros que moram nessas áreas de altíssimo risco.**”

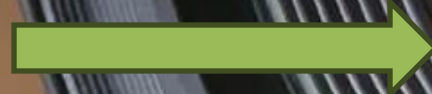


# MUDANÇA DE ENFOQUE:

GESTÃO DE RISCOS E NÃO APENAS GESTÃO DE  
CRISES

PREVENÇÃO E NÃO APENAS REMEDIAÇÃO

ATUAÇÃO NAS CAUSAS E NÃO APENAS NAS  
CONSEQUÊNCIAS (DANOS)



***FOCO NAS PESSOAS!***

**Não é tarde demais para agir!**

Podemos ajudar as pessoas a se prepararem melhor para condições climáticas extremas e se adaptarem às mudanças climáticas. Também podemos abordar algumas das outras causas subjacentes do deslocamento amplificadas pelas mudanças climáticas, como pobreza, desigualdade e violência (ACNUR-ONU).

**Obrigada pela atenção!**  
**[ximena@mprs.mp.br](mailto:ximena@mprs.mp.br)**